

Comida

Rosane Bardanachvili

Lia, Léo e Igor jovens de idades muito próximas entre 19 e 21 anos

Luís, pai de Lia e Igor

Ana, mãe de Lia e Igor

Lúcia, mãe de Léo

Rita

Sônia, avó dos 3 jovens e mãe de Luís, Lúcia e Rita

Garçom

Restaurante em uma pequena cidade turística de praia. A família conversa. O GARÇOM ouve muito do que é dito pela família e reage com caras, gestos e até se intrometendo. As falas de IGOR são, quase todas, em itálico porque quase tudo o que diz é retirado de algum lugar: ou do livro que ele tem em mãos – cujo título é Fisiologia do gosto de Brillat Savarin, autor francês do final do século XVIII – ou de outros textos que ele acha na internet a partir do celular nas mãos. Quando a família entra, a música Comida dos Titãs está tocando.

GARÇOM Boa tarde, bem-vindos!

SÔNIA Obrigada.

LIA Olha mãe, tem uma mesa redonda!

ANA Mandala! Adoro! Boas energias!

LÚCIA Ai que fome!

LIA Estou morrendo de sede. Garçom, por favor.

GARÇOM Pois não.

LIA Uma coca zero.

RITA Querida, se é para pedir refrigerante, peça o normal. Esses dietéticos fazem tão mal.

LIA Mas eu gosto, tia.

IGOR Eu quero um mate.

LÉO Eu quero uma coca normal.

RITA Esses meus sobrinhos, em vez de enveredar para o lado do álcool, para dar alegria, preferem outros venenos

IGOR É só para matar a sede.

LÉO Depois a gente toma cerveja com vocês.

SÔNIA Matar a sede?! Amores da vovó, a coca-cola e o mate industrializado têm uns 10 quilos de açúcar dentro. E é ilusão achar que o mate é mais saudável. Uma família de militantes como a nossa jamais deveria tomar coca-cola e aceitar tanto açúcar numa bebida!

GARÇOM O cardápio, senhores.

LUÍS Obrigado. Só dá para beber água e suco natural

RITA Suco natural se não tiver agrotóxico!

SÔNIA Se formos a fundo, nem água vamos poder beber. As grandes corporações estão se apoderando da água.

LUÍS Não poupam nem a nossa amada cerveja! Estão colocando milho em vez de cevada.

ANA Milho transgênico ainda por cima, com certeza!

RITA O milho e a soja são a praga do mundo.

LÚCIA E o plástico também.

LIA Não dá para falar de outros assuntos, pelo menos nestes dias de férias?

LÚCIA Lembre-se querida: militância não tem férias. Tem sempre alguém para conquistarmos para a nossa causa. O garçom, por exemplo. Já que falamos em cerveja... vamos tomar?

GARÇOM As cervejas estão nas últimas páginas.

Luís, Ana, Lúcia e Rita veem o cardápio.

LÚCIA Vamos ver.

LIA (*para Léo*) Aposto que vão debater horas até escolher.

LÉO Será?

RITA Seremos rápidos dessa vez, amores da tia. Tem uma artesanal aqui que parece boa, é a mais cara mas...pelo menos não deve ter milho. O que vocês acham?

ANA Acho ótimo!

SÔNIA A que vocês pedirem, eu tomo.

LÉO Eu e minha mãe estamos nessa, né, mãe?

LÚCIA Sem dúvida! É a mais cara mas é uma ótima escolha!

LUÍS Maravilha. (*para o garçom*) Pode trazer três garrafas, por favor.

LIA Gostei da objetividade! Um milagre!

ANA Tristeza: para comer e beber bem, temos sempre que pagar caro.

SÔNIA A gente anda pagando caro para comer mal também!! O que é ainda pior!!

ANA Tem gente que come mal e acha que está comendo bem.

LIA Não olha para mim, mãe. Hoje não! Estamos de férias, sem cobranças, por favor. E além do mais, tem muita gente que pensa que come bem mas está é comendo mal! A indústria confunde o consumidor, eu aprendi na faculdade. Olha só o biscoito que compramos na praia, tem um resto aqui: *0% gordura trans*, escrito bem grande aqui no pacote. Saudável? Só que não! No lugar da gordura trans puseram outros veneninhos: *sabor artificial, muito sódio, xarope de milho, soja transgênica*. Mas a gente comeu porque estava morrendo de fome.

RITA Ainda bem que eu leio rótulos! Assim, não caio no conto da comida saudável!

IGOR Mas você comeu os biscoitos, que eu vi, tia!

RITA Todos nós comemos... uma vezinha não mata. Esse biscoito não faz parte da minha vida, não estabeleci relacionamento profundo com ele.

LIA Uma família de militantes como a nossa não deveria aceitar comer, nem uma vezinha, tudo o que é incorreto, enganoso...Viram como não dá para escapar do sistema?

LÚCIA Natural, light, dietético, vegano, sem gordura trans, sem glúten, sem lactose. Termos diferentes que chegam para nós como se fossem sinônimos.

LIA É a publicidade confundindo de novo. Mas a comida não é a minha bandeira.

LÉO Mas se você se diz militante, se abraça outras causas, também deveria pensar no que significa a comida. Ainda mais que você estuda publicidade.

IGOR *Não podemos perder a nossa capacidade de indignação.*

LIA Eu não perdi a minha capacidade de indignação. É que cansa essa postura crítica o tempo todo. E eu adoro biscoito recheado, coca-cola, McDonald's.

RITA É muita coisa para enxergar e para combater, às vezes dá preguiça mesmo.

LUÍS Excesso de lucidez cansa, minha filha, você tem razão

LÚCIA Não tem muita escolha... o sistema é forte e nos devora. Resistir sempre!

ANA Não ao sistema, não ao capital, não ao mercado!

LÉO Sistema capital mercado, sistema capital mercado. O mantra dos neoliberais.

LIA É o nosso mantra de luta mas poxa, cansa, né?

SÔNIA E tem gente que nem sonha que tem que lutar... acha que a vida é essa que está aí e pronto.

RITA Alienação. Esse *sistema capital mercado* quer isso.

LIA Ah, mas eu adoraria ficar alienada! Por que vocês me ensinaram a criticar? Não consigo mais fazer nada sem antes pensar se é politicamente correto, se faz mal. Não posso tomar banho quente, desperdiçar água, fazer piada, comer carne. Não posso fazer nada disso em paz!

SÔNIA No meu tempo comer era tão simples, normal. Hoje comer é um problema.

LIA Para vocês é um problema. Para mim, não.

RITA Quando foi que nos perdemos?

IGOR *A gastronomia é uma arte que engloba a maneira de preparar os alimentos, as bebidas que combinam com estes alimentos, a matéria-prima usada para a elaboração dos pratos.*

SÔNIA Comer com arte. É disso que precisamos.

LÚCIA Bom, eu confesso que já estou indo à falência gastando dinheiro com comida orgânica, natural, frango sem hormônio, ovo caipira, essas coisas. Acho que vou preferir morrer junto com o resto da humanidade que não tem acesso aos produtos orgânicos. Uma nova modalidade de seleção natural da espécie.

LÉO Só que regida pela grana, não é mãe?

LÚCIA Pelo capital, em linguagem acadêmica, meu filho!

RITA Vamos então comprar verdura contaminada a 0,30 centavos no sacolão?

ANA Ou vamos continuar a pagar 3,00 na feira orgânica por uma alface ou uma rúcula?

LUÍS A comida orgânica tem que ser mais barata para todo mundo poder comprar. Não é para ser coisa de elite.

IGOR *Na economia de mercado cabe ao Estado a fiscalização e regulação visando coibir práticas irregulares ou ações que possam provocar problemas ao funcionamento do mercado.*

LÚCIA O Estado deveria coibir mas finge que não vê; e os agrotóxicos são usados de forma descontrolada.

LIA De que adianta comprar orgânico se aqui, por exemplo, nada é orgânico? A gente por acaso vai morrer se comer aqui? Eu li uma pesquisa que dizia que os alimentos convencionais são tão nutritivos quanto os orgânicos.

RITA Essas pesquisas querem é desviar a nossa atenção. Nutritivos ambos são, vitaminas ambos têm. Mas se não for orgânico, junto com as vitaminas você manda para dentro os adubos químicos, pesticidas e outras drogas.

LÚCIA Isso tem cheiro de matéria de jornal encomendada pelo agronegócio.

LUÍS Vamos pedir algo para beliscar antes dos nossos pratos? A fome está de lascar. Garçom, o que é que sai rápido?

GARÇOM Pastel e empadinha.

LUÍS Empadinha, não. A gente só come empadão.

GARÇOM Mas é a mesma coisa!

LÉO Não é não! Empadinha tem muito massa – aliás, empadinha é uma pequena quantidade de recheio cercada de massa por todos os lados, é tanta massa que depois de comer a gente começa a falar afim meio farofando.

GARÇOM Mas a minha massa sou eu quem faço, não é afim, não. Provem, vão gostar! Uso ingredientes de primeira: margarina,

SÔNIA Margarina!? Que absurdo! Por que não usa manteiga?

GARÇOM Ora, senhora, é tudo a mesma coisa.

TODOS Não é não!

GARÇOM Faz o mesmo efeito e ainda é mais barata.

LÚCIA Baratearam mas não disseram que faz mal. Manteiga é que é ingrediente de primeira!

GARÇOM Mas aumenta o colesterol.

SÔNIA Que aumenta colesterol que o quê! Antigamente só tinha manteiga, todo mundo comia e a humanidade não desapareceu por causa da manteiga. Mas é capaz de desaparecer por causa da margarina. A humanidade se intoxica de toxina. Ninguém mais sabe de limites tênues. Que paladar infeliz neste mundo. A vida está nos limites tênues, limites tênues, meu querido: empadão empadinha, óleo azeite, margarina manteiga.

LUÍS Melhor pedir pastel.

RITA Será?

GARÇOM Sai rapidinho, a gordura está quente.

LÉO Gordura, tia Rita, gordura, gordura...

LIA Tia Rita vai topar comer pastel? Fritura, fritura, fritura!!

RITA Vou!! Em homenagem a vocês, faço uma concessão... quase último dia do ano... quero cerveja com pastel!! Vai lá saber de quantos dias é o óleo.....e vai lá saber se a massa do pastel é feita com gordura hidrogenada....mas tudo bem, *hoje* tudo bem!!

LÚCIA Não pensa, não pensemos!

LÉO Tenho um amigo que estuda gastronomia, está fazendo estágio em um restaurante maneiro, chic, ele disse que só trocam o óleo uma vez por semana.

LUÍS Isso porque o local é *maneiro e chic*. Se não fosse, iam trocar uma vez por ano!

GARÇOM Não precisam se preocupar tanto assim... é só um pastel...não mata ninguém! (*para Rita*) E a senhora fique tranquila, eu faço direitinho, o pastel vem bem sequinho e gostoso.

RITA Ótimo! O senhor é muito sensível, entendeu logo como eu gosto. Obrigada.

LUÍS Traz então, por favor, 8 de siri e 8 de camarão, assim todo mundo come dos dois.

O garçom se afasta, pega as cervejas no balcão e as coloca na mesa da família.

ANA Viemos aqui para saborear um peixe pós-praia, dia de sol, amanhã é o último dia do ano. Vamos tentar abstrair e pensar que a vida é bela, apesar de tudo. A cerveja está chegando, vamos fazer um brinde.

LUÍS (*para o garçom*)Obrigado, pode deixar que nós mesmos nos servimos.

LIA Vamos falar de amenidades! Será que a gente consegue? Uma trégua! Vocês repararam como o garçom é bonito?

RITA É verdade, é bonito mesmo.

LIA Ele lançou uns olhares para você, tia.

RITA Será, querida? Não sei se estou preparada para ser paquerada.

LÉO E para paquerar, tia, está preparada?

RITA O que é que eu tenho que fazer? Lançar uns olhares maliciosos para ele?

SÔNIA Minha filha, coloque um batonzinho.

IGOR *Batom sem chumbo e sem parabeno, não testado em animais.*

LIA (*fala rindo*) Mas é claro!!

LUÍS Nós vamos comer e beber. Para que colocar batom?

ANA Sempre reclamando do batom...É para colorir o rosto, você não entende nada.

RITA Vou no banheiro dar um jeitinho na minha cara. Vão servindo aí a cerveja, eu já volto.

LUÍS Sem exageros, minha irmã. Não vai assustar o garçom.

Rita se levanta e troca olhares com o GARÇOM. Luís vai colocando cerveja nos copos.

IGOR *Já disse Machado de Assis, há mulheres elegantes e mulheres enfeitadas.*

SÔNIA Esse sabia bem de limites tênues!

LÚCIA As mulheres enfeitadas seriam as peruas de hoje?

SÔNIA Com todo o respeito às peruas... mas prefiro sempre a elegância. Eu sempre digo que...

LIA LÉO IGOR ... *elegância é tudo nessa vida, em qualquer circunstância! Cortem os excessos, não percam o tom, meus amores.*

SÔNIA Que bom que se lembram do que a vovó diz!!

LÚCIA Mãe, vai tomar cerveja, né?

SÔNIA Claro! Geladinha assim, não dá para resistir!

Rita volta com um batom vermelho e com o cabelo preso no alto, um jeito mais sensual. De novo uns olhares entre ela e o garçom

LÚCIA Venha, minha irmã, venha, vamos brindar.

Todos erguem os copos. Sônia fala e todos se entreolham. Concordam com o que diz Sônia mas, ao mesmo tempo, têm vontade de rir pois já conhecem bem aquele discurso longo.

SÔNIA Que o mundo encontre o seu eixo, que as pessoas se amem e se respeitem, que todos comam bem e tenham direito a ter direito, que a nossa capacidade de resist...

LUÍS Está bom, mãe, está bom, está bom...Que assim seja.

TODOS Amém!

SÔNIA Saúde e alegria!

TODOS Saúde e alegria!

GARÇOM Os pasteis, senhores.

Conversam enquanto comem os pasteis.

SÔNIA Esse restaurante está vazio, só estamos nós... será que...

LIA Vovó, não recomeça! A ideia é mudar o foco. Chega de criticar e de desconfiar de tudo!

LÉO O restaurante está vazio porque são quase 4 horas, muita gente já almoçou. E o pastel está gostoso, então muito provavelmente os pratos também devem ser bons.

LIA Vamos ver o cardápio juntas, vó. Eu ajudo você a escolher rapidinho. Não vale fazer mil perguntas e recomendações ao garçom. Aliás, por favor, família: não perguntem se o peixe é fresco, qual é o peixe, se usam óleo ou azeite, sem interrogatório!

SÔNIA Mas é sempre bom perguntar para não errar.(*para Luís*) Meu filho, qual prato vai escolher? Que bom que hoje vai comer peixe! Eu, como mãe, fico preocupada que você não coma mais carne vermelha, nem frango. Resolveu salvar o mundo, os animais, a humanidade deixando de comer carne. Não sei se está certo. Ainda bem que aceita comer peixe e ovo.

LUÍS Não preciso de carne, mãe. E para o mundo entrar nos eixos, como você falou, talvez todo mundo devesse parar de comer carne.

SÔNIA Podemos comer carne. Não podemos é ter uma alimentação dependente da carne, o que é bem diferente. Alimentação tem que ser variada, não precisa comer carne todos os dias. Se comermos de vez em quando, não haverá necessidade de tanta produção de carne.

IGOR *O homem é um animal onívoro; tem dentes incisivos para dividir os frutos, dentes molares para triturar os grãos e dentes caninos para rasgar as carnes.*

LUÍS (para Igor) Meu filho, larga esse celular e esse livro. Vem ver o que tem de bom aqui no cardápio. Tem pratos interessantes.

IGOR *A palavra gastronomia vem do grego antigo “gastros”, que quer dizer estômago e “nomia que quer dizer conhecimento.*

SÔNIA Será que o peixe é fresco?

LIA Vó, olha o combinado! E estamos numa cidade de praia, de pescadores, o peixe tem que ser fresco!

ANA Podemos pedir com molho de camarão?

RITA Sim, pode ser mas não queria fritura. Já chega o pastel...

SÔNIA Pode ser assado, com pirão, arroz e molho de camarão.

LÚCIA Vamos pedir 3 pratos, que deve dar para todos nós.

GARÇOM É bem servido, fiquem tranquilos, dá para todos vocês. Vou fazer o pedido.

IGOR *O assunto material da gastronomia é tudo o que pode ser comido; seu objetivo direto, a conservação dos indivíduos; seus meios de execução: a cultura(...), o comércio que troca, a indústria que prepara e a experiência que inventa os meios de dispor tudo para o melhor uso.*

RITA Melhor uso... Quando foi que nos perdemos?

ANA Quando se apoderaram da gastronomia.

LÚCIA Quando transformaram comida em pasto.

LÉO Quando esqueceram os limites tênues de que a vovó falou.

LIA *Quem* se apoderaram?

LUÍS *Quem* transformaram?

IGOR *Quem* esqueceram?

SÔNIA Vamos recuperar a sutileza!

RITA Nada de coisas abrangentes, então, como *queijo parmesão, feijão, macarrão*. Na Itália o queijo dito *parmesão* não existe. Existem vários queijos de massa dura que servem para ralar mas cada um tem um gosto, um nome, um cheiro, uma receita. Quanto ao “macarrão”, é *massa*, e eles dizem *pasta*, vários formatos: spaghetti conchiglie farfalle cappelletti fusilli lasagne penne orecchiette tagliatelle fettuccine maccheroni rigatoni. Reduzir tudo a *macarrão* é brincadeira!

GARÇOM Desculpe me intrometer, senhora. Será que nessa Itália eles não generalizam nada?

RITA Não sei... mas acho que estão mais à frente do que nós, mais aptos a reconhecer os limites tênues. E para cada formato de massa, um molho específico.

GARÇOM Mas nós aqui no Brasil comemos todo tipo de feijão e não desenvolvemos esta capacidade sutil aí de discernimento. Feijão de corda manteiga branco preto carioca fradinho rajado azuki vermelho roxinho... todo mundo diz “feijão”. O que importa é um bom prato de feijão com arroz, todo dia. Feijão é um genérico e estamos felizes assim. Para que impor o gosto? Cada um come o que quer e como quer. É uma questão privada.

SÔNIA Gostei da sua observação, muito inteligente. (*para todos na mesa*) O rapaz é inteligente! (*voltando para o garçom*) Comer é uma questão privada, sim, concordo. Mas educar o paladar nem sempre significa impor. Significa sim permitir que se provem coisas novas, que se tenha acesso ao que é bom e saudável.

ANA Comer mal mata!

IGOR *A obesidade já mata mais do que a fome no mundo*

GARÇOM O peixe está pronto, vou trazer. (*Para Rita*) Mas antes, gostaria de lhe dizer, senhora.... como é o seu nome?

RITA Rita.

GARÇOM Então senhora Rita, eu fiquei pensando e acho que na Itália existe, sim, uma coisa que ninguém questiona, uma coisa assim bem generalizada.

RITA É mesmo? E o que é?

GARÇOM O romantismo!

RITA Hum...sei... romantismo...

A família se entreolha com vontade de rir.

GARÇOM Ouve só as músicas italianas, depois me diga se não tenho razão.

RITA Voc, quer dizer, o senhor conhece músicas italianas?!

GARÇOM Aprendi com uma vizinha, uma senhorinha que até chorava quando ouvia. Eu sei cantar algumas: “Cara, ti voglio tanto bene...” “Io che amo solo te...” “Al di là del bene più prezioso, ci sei tu...” “Vincerò, rinascero” (*O GARÇOM canta estes trechos com uma bela voz*)

SÔNIA Bravo, ragazzo!! E canta bem, hein!

A família aplaude e ri. O garçom se afasta e vai buscar as travessas.

RITA Gente, estou pasma! Pensei que eu fosse a última romântica!

LIA Viu só? Eu tinha razão! Ele gostou de você, tia!

RITA Gostou assim do nada?!

LÚCIA Minha irmã, usufrua do momento sem questionar.

RITA Já é o hábito... E olha quem fala! É igual a mim!

LIA Quando eu digo que nessa família se pensa demais... Quem pensa muito não casa, hein!

Chegam as travessas

SÔNIA Finalmente o nosso peixe!

ANA Hum, este pirão está cheiroso!

IGOR *Gastérea é a décima musa: ela preside aos prazeres do gosto. O domínio do universo poderia ser seu, pois o universo não é nada sem a vida, e tudo o que vive se alimenta. (...); tão*

bela como Vênus, ela é soberanamente atraente. Seu templo(...)apoia-se num bloco imenso de mármore branco, ao qual se sobe de todos os lados. É nesse bloco reverenciado que foram abertos os subterrâneos misteriosos onde a arte interroga a natureza e a submete às suas leis.

LUÍS Ao ataque, o estômago pede!

GARÇOM Bom apetite a todos!

RITA Fome!!

IGOR Hum.

ANA Igor, meu filho, pelo menos a tentação do prato faz você largar este livro... ou não....

IGOR *Primeiros pais do gênero humano, cuja gula é histórica, o que perdestes por uma maçã? O que não teríeis feito por um peru com trufas? Mas no paraíso terrestre não havia nem cozinheiros nem confeitores. Como vos lamento!*

Servem-se e, felizes, dão as primeiras garfadas. Segue-se uma sucessão de reações em função do que encontram no prato. Um puxa da boca um pedaço comprido de plástico; outro mastiga várias vezes com cara de estranhamento; outro tenta partir algo no prato sem conseguir; outro ainda puxa do prato um pedaço de plástico e segura na mão olhando..

LÉO Mãe, olha isso: é a pele crocante que eu gosto!

LÚCIA Que bom, meu filho!

RITA Pele crocante? Aqui no meu prato parece plástico, um pedaço.

LÚCIA Que plástico que nada, está louca! Você enxerga demais. É a pele crocante!

LUÍS Êpa, acho que é plástico sim! Eu não quero comer plástico.

LÚCIA Gente, não pode ser plástico!

IGOR Mas está parecendo plástico sim, tia.

SÔNIA Não sei o que é... mas não está dando para mastigar.

LIA Também não consigo mastigar não.

SÔNIA Olha isso! É plástico mesmo! (*vai puxando da boca*)

LÚCIA Meu filho, é plástico! Você engoliu?

LÉO Quase...Eu ia engolir isso aqui!?! (*segurando um pedaço de plástico na mão*)

RITA Garçom, por gentileza. Tem plástico no peixe?

LUÍS Já não se trata de uma pergunta, minha irmã. É uma afirmação: tem plástico no peixe!

GARÇOM O peixe foi assado no plástico, senhores.

IGOR *Não se vive do que se come mas do que se digere.*

RITA “Assado no plástico” – agora plástico é tempero?!

ANA E fala com essa naturalidade?!

SÔNIA Há quem asse o peixe na folha da bananeira, no suco de maracujá. Aqui assam no plástico?

GARÇOM Sim, aqui assamos no plástico.

LUÍS Vamos por partes. Assam **no** plástico ou **com** plástico? Já nem sei que preposição usar.

LÚCIA O plástico fica entranhado no meio da comida, é isso?

LÉO Que receita bizarra é essa desse restaurante?

LUÍS Esqueceram de tirar o plástico? Ou somos nós mesmos que tiramos? Tem manual para comer este peixe?

LÚCIA Vamos ver no google se pode usar plástico.

IGOR Deve ser *insulfilm*

LÉO Isso é para colocar no carro

RITA Plástico é comida e a gente não sabia? É isso?

LÚCIA O que é comida?

ANA Gourmetizaram o plástico. Nós é que estamos desatualizados.

SÔNIA O plástico pode derreter e se misturar com o alimento. Está certo isso? Para que cozinhar com plástico? Isso facilita em quê?

GARÇON A senhora está vendo plástico derretido aí? Esse tipo de plástico não derrete.

LIA Para que o escândalo? Se não gostamos de como eles servem, pagamos e vamos embora!

RITA Pagar? Apenas pelos pasteis e as cervejas; este peixe com plástico, não, né?

IGOR Acabei de ver aqui no google: “*Esse milagre acontece porque o saco é feito de plástico PET, um polímero que só derrete em ambientes com temperaturas superiores a 260 graus Celsius (°C). O peixe fica assado e suculento entre 190°C e 210° C e o plástico não derrete e não corre o risco de virar a segunda pele do peixe.*”

RITA Não derrete mas corre o risco sim de virar a segunda pele deste peixe aqui, crocante, durinho! O rapaz ia engolir plástico, acha isso normal, garçom?

LÉO A gente come achando que está degustando uma pele de peixe tostada e no final é plástico!

LÚCIA Nova iguaria nas mesas: plástico crocante aromatizado no sabor de peixe fresco.

SÔNIA *In natura*, derretido ou crocante, essa quantidade de plástico não tem que estar aqui. Olha, meu querido, quanto mais a gente mexe no peixe, mais plástico aparece. Uma gafe de vocês imperdoável.

RITA Não é uma gafe, mãe, é um procedimento! Antes fosse gafe ou uma atitude impensada, casual. Não... eles pensaram bem e decidiram misturar plástico e peixe.

SÔNIA A gente só quer comer um peixe – e fresco de preferência. Vocês poderiam pegar uns palitos, uns gravetos e acender uma fogueirinha aí nos fundos... assavam o nosso peixe e saía muito mais barato do que essa máquina aí que vocês compararam. Econômico e rápido.

GARÇOM Mais rápido do que no micro-ondas não seria, não, senhora.

Todos ao mesmo tempo, indignados.

TODOS Micro-ondas?!

RITA Então assaram o nosso peixe no micro-ondas! Que horror! Nós não pedimos isso.

GARÇOM Não!!! Não assamos no micro-ondas!! O rapazinho ali já leu na internet como é o processo: é forno industrial que permite assar com plástico.

LUÍS Um restaurante que se diz especializado em peixe! Como é que vocês fazem uma coisa dessa!

GARÇOM Os senhores não estão querendo me ouvir. Este plástico serve para o forno industrial que temos aqui e não derrete. Eu apenas estava dizendo que a forma mais rápida de cozinhar é com o micro-ondas. Mas nós não assamos o peixe dos senhores no micro-ondas.

RITA Só que esquecem de tirar o plástico.

IGOR *Até 2050 encontraremos mais plástico do que peixes nos oceanos. Metade de todo plástico produzido no mundo é usado só uma vez e depois jogado fora. Todo esse lixo acaba por sufocar os oceanos e a vida marinha.*

SÔNIA Vai ver o nosso peixe comeu plástico pensando que era alimento. Os peixes estão se confundindo.

RITA A humanidade está confundindo os peixes.

LÉO E agora somos nós que nos confundimos e não sabemos se estamos comendo pele de peixe, peixe ou plástico.

RITA Com tanto plástico nos oceanos, os peixes devem ter sofrido uma mutação genética... em vez de nascerem com escamas, estão nascendo com plástico.

GARÇOM A senhora é bastante criativa!! Aliás, a família toda!

LUÍS Mesmo sem ter comido, já me dá indigestão.

IGOR *A maneira habitual como a digestão se faz, sobretudo como termina, nos torna habitualmente tristes, alegres, taciturnos, falantes, rabugentos ou melancólicos, sem que suspeitemos disso ou possamos evitá-lo.*

LIA Este assunto está rendendo demais. Para que render tanto?

LÉO Eu estou puto, quase comi plástico e você não liga, minimiza. Falta de consciência! Ou prefere fazer de conta que é normal?

LIA É que na nossa família a reclamação não tem fim. Todo mundo repete mil vezes a mesma coisa e ninguém toma uma atitude, uma decisão. Eu vou lá fora. Chega dessa maluquice.

RITA Sim, minha querida, maluquice sem dúvida.

LUÍS Inacreditável!

ANA Também vou lá fora.

LÉO Minha tia e minha prima tinham que fazer coro com a gente e não ir lá para fora.

LUÍS Deixa, Léo, elas preferem não discutir para não se estressar.

IGOR *Muitas pessoas assaram o peru do Natal no plástico.*

SÔNIA Mas não está certo, meu amor. Muito feio o que esse restaurante fez! O plástico, mesmo sem derreter, solta umas coisas químicas que fazem mal para a nossa saúde.

LÚCIA Garçom, o nosso tempo comporta esperar um peixe assado pelas vias mais rústicas, de antigamente: forno de fogão, fogueira, panela, assadeira, pirex, essas coisas. E, claro, sem plástico. Deixe este forno industrial que assa com plástico para lá. Nós não gostamos dele.

SÔNIA Vou pedir uma coisa para o senhor, para você, porque você já é nosso amigo: não pode assar para nós sem plástico? Faz uma coisa mais natural, nós gostamos de comer comidas mais naturais, entende? Você também deveria comer coisas mais naturais. Depois eu vou explicar mais umas coisinhas sobre o mundo. Está tudo dominado, tudo dominado.

Voltam LIA e ANA.

GARÇOM Eu vou fazer como a senhora me pede, forno convencional de fogão e pirex, sem plástico. Mas vai demorar.

SÔNIA Não faz mal!

RITA Maravilha! Um garçom tão bonito e simpático...

SÔNIA E romântico...

RITA ... não poderia nos decepcionar!! Vamos comer um peixinho fresco do jeito que gostamos!! Nada como estar em um lugarejo de praia, litoral, ao menos o peixe é fresco!!

ANA Ah, que bom que estão resolvendo a situação!

LIA EU já ia matar a fome no McDonald's aqui perto.

LUÍS A gente acabou não perguntando qual peixe eles têm.

LIA Ai meu Deus! Vai começar...

RITA Pela primeira vez resolvemos confiar cegamente e deu no que deu. Não dá para bobear. Tem que ser chata mesmo, eu gosto de perguntar tudo.

ANA Então, amigo, qual é o peixe fresco que vocês vão assar para nós?

GARÇOM Senhores, gostaria de informar que o peixe que temos vem do Sul e é congelado.

Mais uma reação exagerada e dramática da família.

RITA Para tudo! Estou no Norte do meu país, litoral sem fim e você nos diz que o peixe vem do Sul e ainda por cima é congelado? É para acreditar nisso?

GARÇOM Os pescadores da área não dão conta da demanda. Tem muito turista aqui. Só comprando congelado mesmo.

LÚCIA E ainda querem cobrar uma fortuna por isso?!

SÔNIA Em vez de estimular os pescadores locais, vocês dão preferência por uma empresa do Sul?! E o comércio justo? E a comida a quilômetro zero? Já ouviu falar disso? Que feio o que este restaurante faz!

LUÍS Uma natureza exuberante como a desse lugar, um paraíso que parece criado por Deus e a gente no meio desse purgatório, tendo que comer peixe com plástico e congelado.

RITA Deus e o diabo na terra do sol!

LÚCIA Toda atenção é pouca... o diabo está sempre à espreita!

ANA Quando mais eu rezo ... mais assombração aparece!

LÚCIA Quanto mais se luta...

RITA Eu vou ali na praia pedir para o pescador trazer um peixe para mim e eu mesma vou fazer uma fogueira na areia. Mas antes eu vou reclamar com o gerente!

SÔNIA Ele fica escondido, nem tem coragem de encarar os clientes, mandando goela abaixo um peixe do Sul, congelado e assado no plástico. Quem é ele? Cadê ele? Como ele se chama?

GARÇOM O gerente está com o Mercado.

LÉO Está no mercado fazendo o quê? Comprando mais peixe congelado e com plástico?

GARÇOM O gerente não está **no** mercado; está **com o** Mercado. E é impossível falar com ele.

LÚCIA Já entendi, o gerente vive com o Mercado; e os dois vão ferrando com as nossas vidas.

IGOR *Economia de mercado, sistema de organização econômica no qual os próprios mecanismos naturais asseguram, independentemente de qualquer intervenção do Estado ou dos monopólios, o equilíbrio permanente da oferta e da procura. Disso resulta que a mercadoria mesma (ou o mercado) parece determinar a vontade do produtor e não o contrário. O fetichismo da mercadoria é o fenômeno social e psicológico onde as mercadorias aparentam ter uma vontade independente de seus produtores.*

LUÍS Nós vamos embora.

GARÇOM Desde que paguem antes, por favor!

LÚCIA Isso é bem coisa do Mercado, conheço bem!! Lamento, amigo, mas vamos pagar apenas os pasteis e as bebidas.

LIA Que vergonha.

LÉO Vergonha é o que esse Mercado faz!

IGOR *A última refeição onde estará agora? Durante as três primeiras horas, no estômago; mais tarde, no trajeto intestinal; e após 7 ou 8 horas, no reto, aguardando o momento da expulsão.*

GARÇOM Eu peço desculpas a vocês, em meu nome. Vocês têm razão no que dizem.

SÔNIA A culpa não é sua, nós sabemos.

Pagam e vão saindo. Afastam-se da mesa do restaurante. Ficam na porta do restaurante, a uma distância em que o garçom pode ouvi-los.

SÔNIA Mas que tipo de plástico é esse que não derrete com o calor? Até agora não sei se entendi. Como é que hoje em dia o plástico não derrete mais? No meu tempo não era assim.

LUÍS No seu tempo nem o peixe era congelado.

ANA E forno industrial que nada! Devem ter assado o peixe no micro-ondas mesmo.

GARÇOM *(dentro do restaurante, falando para si mesmo)* Não acreditam em mim!

RITA Detesto micro-ondas! Põe uma coisa para esquentar lá dentro, sai tudo mole, esquisito, perde a crocância, perde a crocância. E vai saber o que aquelas ondas fazem nas nossas vidas. E vocês sabem: eu me orgulho de dizer que...

LÉO, LIA, IGOR *(juntos)* ... nunca usei micro-ondas

GARÇOM Você nunca usou micro-ondas?

A cada repetição de frase, RITA olha para o GARÇOM e mexe a cabeça negativamente, confirmando que nunca usou ou comeu cada uma das coisas citadas. O GARÇOM, a cada repetição de frase, vai andando um passo até que estará, na última repetição, muito próximo à boca de Rita. SÔNIA, LÚCIA, LUÍS e ANA apenas acompanham este momento, olhando ora para o garçom, ora para Rita.

LÉO, LIA, IGOR ... *nunca comi joelho*

GARÇOM Nunca comeu joelho?

LÉO, LIA, IGOR ... *nunca comi hambúrguer do McDonald's*

GARÇOM Nunca comeu hambúrguer do McDonald's!

LÉO, LIA, IGOR ... *nunca tomei coca-cola*

GARÇOM Nunca tomou coca-cola!

LÉO, LIA, IGOR ... *nunca tomei tylenol*

GARÇOM Nunca tomou tylenol! BV – boca virgem!! Eu quero você!

Os dois se beijam desajeitadamente mas com muita vontade. A família aplaude. O beijo continua e a família chega perto e afasta os dois.

TODOS Chega, chega, já está bom! Vamos embora!

GARÇOM Peço desculpas, família, eu não pude resistir!

SÔNIA Não se desculpe, rapaz!

RITA E vocês me deixem beijar em paz! Não tem nada de politicamente incorreto nisso. Pelo menos ainda podemos escolher quem queremos beijar e...quem sabe... amar!

LUÍS (*para o GARÇOM*) Você vem conosco?

GARÇOM Posso?

LUÍS Não só pode como deve! Vamos seguir por aí. Amanhã voltamos para as nossas casas.

RITA (*suspirando*) Ah... estou doida para beijar meus legumes e verduras orgânicos.

GARÇOM Me conta isso! Você beija legumes e verduras?

RITA Beijo!

SÔNIA, LÚCIA, LUÍS, ANA E frutas também!

GARÇOM Você beija frutas também, minha querida?

RITA Claro! Sem preconceito! Um mamão verde – e orgânico! – me dizendo “daqui a uns dias estarei madurinho só para você”, eu tenho que beijar, né? Gratidão. Muito melhor do que essa quantidade de frutos do mar dando sopa por aí. Nunca se comeu tanto salmão, camarão. Vêm de onde? De cri-a-dou-ro! Tome hormônio, ração química, corante, o diabo.

LÉO O salmão que o diabo pariu.

LÚCIA Não, foi o Mercado mesmo.

LUÍS Um dos heterônimos do Diabo.

IGOR *Salmão contém ômega 3, importante para a saúde.*

SÔNIA As porcarias no criadouro mataram o ômega 3. Aos poucos vão matando a gente também.

LIA Salmão com ômega 3 só se pescar nas águas do Mar do Norte. Borá lá, pegar ômega 3?

RITA Olha, esse mundo está mesmo difícil! Estamos comendo o pão que o diabo amassou!

Uma voz e uma imagem aparecem. Eles se assustam

DIABO Estou amassando o pão que vocês vão comer amanhã: bromato, farinha ruim, trigo modificado, fermento que incha. Tenho uma produção enorme para dar conta.

GARÇOM Ei, espera aí... eu estou conhecendo esta voz! É a mesma que liga todos os dias para o restaurante para falar com o gerente. Nunca me cumprimenta nem dá bom-dia.

SÔNIA Então deve ser o Mercado! Que danado!

DIABO Hahaha....eu vou carregar vocês todos comigo.

LÚCIA Puxa, já nem disfarça mais!

ANA Age assim de forma explícita mesmo!

RITA Sai fora coisa ruim! Nós vamos reagir, não vamos?

Entreolham-se e, em seguida, sai naturalmente a fala seguinte da família sem vírgulas. O

GARÇOM não participa da fala e apenas olha, apreensivo. Em seguida terá a sua fala.

TODOS Nós vamos fazer o nosso pão saudável em casa no nosso forno com o nosso fermento com a nossa farinha integral natural sem agrotóxico.

GARÇOM Eu também vou fazer este pão!

DIABO Hahaha...Eu domino o grão, eu domino os fornos, eu domino tudo, hahaha.

Todos se entreolham, mais apreensivos, como se não soubessem o que fazer. A música Cio da Terra entra, bem alta, como “um hino” para o enfrentar o diabo. A risada do diabo se mistura à música até a música ficar mais e mais alta. Todos cantam junto com a música, com energia.

Cio da terra (Milton Nascimento e Chico Buarque, 1977)

Debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo/Forjar no trigo o milagre do pão e se fartar de pão
Decepar a cana, recolher a garapa da cana/Roubar da cana a doçura do mel se lambuzar de mel
Afagar a terra conhecer os desejos da terra/Cio da terra propícia estação e fecundar o chão

DIABO Hahaha. O pão que eu amasso é o pão de todo dia, de todos os lugares, de todos os fornos, de todas as casas, eu invado as casas, eu me reproduzo, estou sempre no cio. Hahaha.

GARÇOM E agora?

SÔNIA Não se impressione! Deixe ele aí falando sozinho.

RITA Nós ainda somos muitos e estamos juntos! Vamos!

Todos de mãos dadas. A música Fé cega faca amolada para terminar.

Fé cega faca amolada (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos, 1975)

Agora não pergunto mais pra onde vai a estrada

Agora não espero mais aquela madrugada

Vai ser, vai ser, vai ter de ser, vai ser faca amolada

O brilho cego de paixão e fé, faca amolada

Deixar a sua luz brilhar e ser muito tranquilo. Deixar o seu amor crescer e ser muito tranquilo

Brilhar, brilhar, acontecer, brilhar faca amolada. Irmão, irmã, irmã, irmão de fé faca amolada

Plantar o trigo e refazer o pão de cada dia (Plantar o trigo e refazer o pão de todo dia)

Beber o vinho e renascer na luz de todo dia (Beber o vinho e renascer na luz de cada dia)

A fé, a fé, paixão e fé, a fé, faca amolada. O chão, o chão, o sal da terra, o chão, faca amolada

Deixar a sua luz brilhar no pão de todo dia. Deixar o seu amor crescer na luz de cada dia

Vai ser, vai ser, vai ter de ser, vai ser muito tranquilo. O brilho cego de paixão e fé, faca amolada

